

GERONTOLOGIA E TECNOLOGIA: EXPERIÊNCIAS NA CIDADE DE BARCELONA

*Joice Peters*¹

Resumo: O presente artigo faz uma reflexão a partir da experiência na cidade de Barcelona/ES, onde os trabalhos desenvolvidos na área gerontológica enfatizam a contribuição e a necessidade da tecnologia. Com base no aumento significativo da população idosa no Brasil, a demanda de serviços, ações e trabalhos específicos será cada vez maior e oferecer à população uma qualidade de vida com mais respeito e dignidade será um dos grandes desafios para o envelhecimento bem sucedido.

Palavras-chave: Gerontologia - tecnologia - envelhecimento - velhice - qualidade de vida.

Abstract: This present article describes some reflections which followed the experience in the city of Barcelona/ES, where the works developed in the area of Gerontology emphasize the contribution and the necessity of technology. Based upon the significant increase of the elderly population in Brazil, the demand of services, actions and works which will be increasing over time and to offer quality of life with more respect and dignity to the older population will be one of the great challenges to successfully grow old.

Keywords: Gerontology - technology - aging - elderly - quality of life.

Após a experiência na cidade de Barcelona (Espanha), comprovou-se a grande necessidade da tecnologia na área gerontológica no Brasil. Não podemos mais pensar que este assunto se deve tratar mais adiante, o momento é agora. Precisamos fazer com que a sociedade analise, tanto em âmbito pessoal, educacional e profissional, as necessidades reais que emergem a cada momento em nossas vidas, afinal é comum hoje encontrar nas famílias brasileiras pessoas se encaminhando para a velhice ou fazendo parte da mesma. Entendendo desta maneira, a velhice como “uma etapa da vida que se segue à

¹ Psicóloga, gerontóloga, especialização em gestão e direção em residências geriátricas, pela Universidade de Barcelona, Espanha.

maturidade e que apresenta efeitos específicos sobre o organismo do homem, devido o passar dos anos”.(VIEIRA, 1996, p.163).

A ONU estipulou, para considerar terceira idade, os sessenta anos para países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento e 65 anos para países desenvolvidos, como afirma Rodrigues (2000). Atualmente se fala em quarta idade e outros termos para designar esta etapa da vida, os quais devemos ter bastante cuidado ao utilizá-los, uma vez que ainda está presente na sociedade brasileira, a supervalorização ao jovem. As palavras velhice, velho, envelhecimento, carregam inquietações, fragilidades e angústias.

Segundo Moragas (1997), velhice saudável não tem doença nem deficiência. A velhice não é doença em si mesma, mas a probabilidade de adoecer durante a mesma é de que a doença deixe seqüelas no organismo é muito maior do que em outras etapas da vida. A fronteira entre o normal e o patológico nos aspectos orgânicos da saúde é, com freqüência, imprecisa. A variedade de definições do que é envelhecimento, normal ou patológico, será tão vasta como a diversidade humana e como as definições da qualidade de vida.

Alguns dados apontam que “em 2015 o Brasil já será um país velho, com 7% da população e em 2010 há 2030, será a explosão, estando em 2025 o Brasil em décimo sexto lugar na classificação geral, com idade média de 75,3”². A cada ano que passa há mais cabelos brancos, a velhice como experiência vital humana está cada vez mais ampliada.

Quando falamos do envelhecimento no Brasil, ainda temos dificuldades nas questões de aceitação e convivência com a velhice. Na Europa em geral, é muito comum encontrar os idosos nas ruas, cafês, lojas, teatros, meios de transportes e no convívio com pessoas de diferentes gerações, onde há mais tranquilidade e assistência.

Não existe um modelo de envelhecimento no mundo, com isto, cada cultura estabelece características específicas para designar e avaliar o envelhecer e o idoso. A sociedade brasileira há pouco tempo olha com outros olhos para esta nova realidade. A velhice, como etapa da vida, produz efeitos de sentidos diferentes em épocas e sociedades diferentes.

A Gerontologia, ciência que estuda o envelhecimento, enfoca na Gerontologia Social, segundo Moragas (1997), os fenômenos humanos associados ao fato de envelhecer, processo inerente a todo ser humano. A mesma aparece num momento oportuno, quando estudos demográficos brasileiros prevêem que o número de pessoas de idade avançada terá uma proporção cada vez maior na população, em razão da prolongação da vida, por um lado, e da baixa natalidade, por outro.

² GERONTOLOGIA SOCIAL, Encontro Internacional. Data de 09 a 12 de novembro de 2004, São Paulo-SP.

Não se pode compreender a realidade e a significação da velhice sem que se examine o lugar, a posição destinada aos velhos e que representação se faz deles em diferentes tempos e em diferentes lugares. Ainda hoje prevalecem idéias, mitos e preconceitos quando falamos do envelhecer. A atenção e o comportamento para esta população específica têm mudado, e o cuidado dedicado aos velhos muda também de cultura para cultura. (RODRIGUES, 2000, p.83)

A partir de cursos e práticas na Europa, vemos no Brasil um desenvolvimento lento com relação às tecnologias. Na prática gerontológica encontramos excelentes serviços na área de intervenção, reabilitação e demais atividades, mas quando se trata de ambientes adequados, próprios para a população em questão, aparelhos para locomoção e benefícios que tragam melhor qualidade de vida, o Brasil ainda deixa muito a desejar.

O envelhecimento é uma oportunidade, afirma o referido professor e pesquisador Moragas, o envelhecimento biológico é um processo inevitável, universal, progressivo, que ocorre em todas as espécies dos seres vivos, pois é parte integrante do ciclo da vida. Cada pessoa, vivendo o seu próprio processo de envelhecimento, pode perceber que cada parte do corpo começa a envelhecer em momentos diferentes.

As pessoas não estão preparadas para um envelhecimento com a enfatizada qualidade de vida, é preciso repensar situações diárias e simples, porém fundamentais, como a acessibilidade, nos lares e lugares públicos, pois muitas vezes nos deparamos com os problemas em nossas mãos e não sabemos como agir, exemplos que impossibilitam nossas respostas e ações. Lembrando o velho ditado popular: “é mais barato prevenir do que remediar!”³. Infelizmente, ainda não temos essa cultura, seja no âmbito gerontológico, como durante as demais fases da vida, esperamos as coisas acontecerem para tomarmos uma atitude.

Está nas universidades despertarem mais interesse por esta área, pois sabemos que as estatísticas apontam para este crescimento significativo nos próximos anos. A Gerontologia necessita urgentemente da tecnologia neste processo de expansão no Brasil. O trabalho interdisciplinar é essencial, na Gerontologia, neste sentido as áreas tecnológicas poderão contribuir ativamente, facilitando futuramente esta nova realidade brasileira.

A partir da experiência na cidade da Barcelona, foi possível diagnosticar aspectos positivos e negativos relacionados a Gerontologia. Existem muitas diferenças e igualdades nos trabalhos gerontológicos. Geralmente as diferenças estão centradas em questões culturais e tecnológicas, e as igualdades, se fundam nas atividades desenvolvidas que, no Brasil, são praticamente as mesmas em acompanhamento, avaliações, intervenções e orientações, sejam

³ Autor desconhecido.

públicas ou privadas. Contam-se com serviços exemplares no Brasil, mas inúmeras limitações na parte tecnológica.

Com esta experiência gerontológica em nível domiciliar, institucional e social, pôde-se perceber e entender os motivos que levam a Espanha e a cidade de Barcelona, na província de Catalunha, destacar-se no trabalho gerontogeriátrico a nível mundial. Uma das cidades mais bem adaptadas da Europa e possui um excelente sistema de transporte e acessibilidade. Quando comparamos questões desta natureza, sabemos que a adaptação e a locomoção são características fundamentais quando se trata de qualidade de vida e envelhecimento.

Ao ressaltar a questão da qualidade de vida, Moragas (2004) lembra que em 1982, na Assembléia das Nações Unidas, em Viena, evidenciou o termo “vida aos anos” reconhecendo a necessidade de dar qualidade de vida aos anos e não longevidade sem qualidade.

Segundo Both (1999), a qualidade de vida pode ser vista na relação da pessoa para consigo mesmo; nas relações sociais, ao se analisar a sociedade como um todo; nas relações interpessoais, quando se trata das formas de relacionamento mais íntimo, e nas relações que são estabelecidas com o meio ambiente, onde mais uma vez o desafio da tecnologia se faz presente e fundamental, auxiliando neste busca contínua para uma velhice com mais qualidade.

A cidade Barcelona, que atualmente apresenta uma população significativa de idosos, chegando em alguns bairros a 25% da população geral, está localizada no Mediterrâneo e caracteriza-se pelos fatores encontrados em pesquisas e estudos que ressaltam a qualidade e a longevidade, entre eles: a alimentação, o clima temperado, as relações familiares e com vizinhos, o estilo de vida, a renda relativa com consumo de qualidade e a solidariedade. Além dessas características, outros exemplos compartilhados e observados, criam um conjunto de exemplos importantes dentro do foco gerontológico. Entre eles, a teleassistência, a lei da dependência e os programas sociais.

Teleassistência é um serviço baseado nas novas tecnologias da comunicação, exemplificando, através de uma linha telefônica e um equipamento específico, ligado a um centro de atenção e ao domicílio dos usuários. Este serviço permanece 24h e 365 dias / ano, oferecendo segurança e tranquilidade.

A lei da dependência busca tutelar a dependência como uma necessidade social, um interesse coletivo, pois a mesma atingem um número crescente de pessoas, entre elas, os idosos. A Universidade de Barcelona há algum tempo demonstra interesse através de fóruns, jornadas, no estudo desta lei. Segundo Moragas (2004,p.4), “o modelo de envelhecimento com qualidade de vida, sem dependência, tem-se conseguido parcialmente nos países desenvolvidos, porém difícil de alcançar nos países em desenvolvimento devido aos elevados custos dos serviços voltados à dependência”.

Por fim, dentro desta experiência, os inúmeros programas sociais vinculados às fundações, empresas e bancos, oferecem trabalhos à população idosa e seus familiares, às universidades e aos estudantes, com infinitas oportunidades na área da Gerontologia e da tecnologia.

O desafio é grande e a oportunidade é agora. Lembremo-nos das palavras de Trein: “O problema é real, mas não deve imobilizar-nos. Seu significado não está na sua solução, mas no próprio processo de sua conquista”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BOTH, Agostinho. *Gerontologia: educação e longevidade*. Passo Fundo: Imperial, 1999.

MORAGAS, Ricardo Moragas. *Gerontologia social: envelhecimento e qualidade de vida*. São Paulo: Paulinas, 1997.

_____. *Un modelo amerimediterráneo de envejecimiento para iberoamérica*. Barcelona: ROL, 2004.

RODRIGUES, Nara Costa. Terceira Idade: Vida e Plenitude. In SCHONS, Carme R. e PALMA, Lúcia T. S. - organizadoras. *Conversando sobre gerontologia social*. 2a. ed. Passo Fundo: UPF, 2000.